



Mercado alcança maior alta de 12 meses

Em novembro de 2019 o indicativo composto da OIC, pela primeira vez nos últimos 12 meses, se manteve constantemente acima de 100 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. Sua média mensal subiu 10,1%, alcançando 107,23 centavos, entre expectativas de um déficit global, estimado em 502.000 sacas, no ano cafeeiro de 2019/20. Em outubro de 2019 as exportações globais diminuíram 13,4% em relação às de outubro de 2018, só alcançando 8,91 milhões de sacas. Uma mescla de fatores, entre os quais padrões meteorológicos desfavoráveis e a persistência da baixa de preços no mercado internacional, contribuíram para reduzir os embarques de café de todas as regiões.

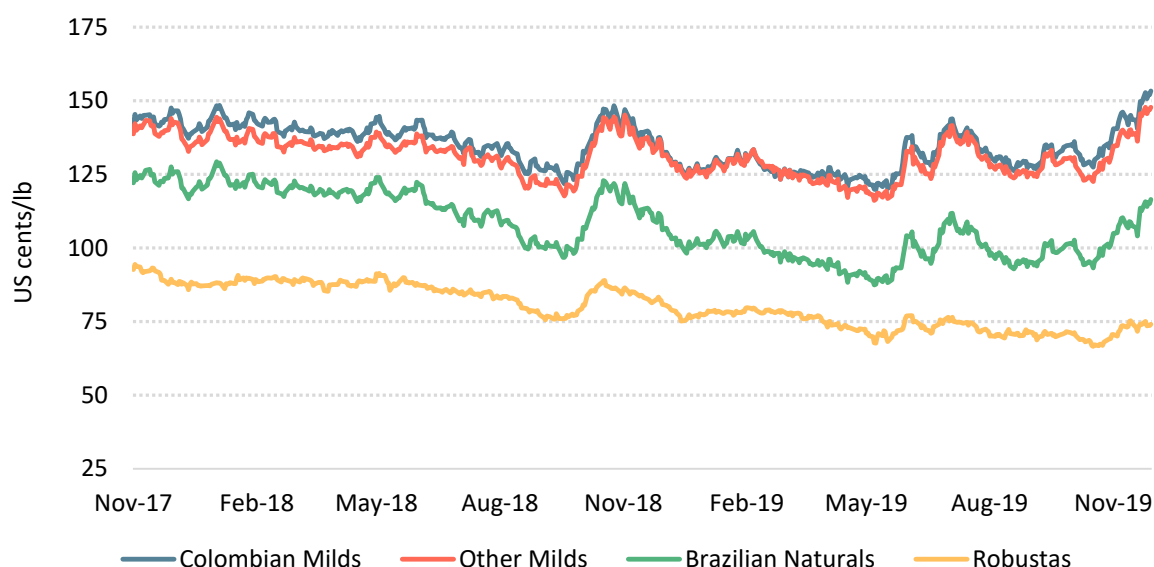
Figura 1: Preço indicativo composto diário da OIC



© 2019 International Coffee Organization (www.ico.org)

Em novembro de 2019 o preço indicativo composto da OIC, em recuperação, alcançou sua maior alta de 12 meses, apesar de baixas recordes do real brasileiro diante do dólar dos EUA. O indicativo composto diário da OIC subiu de 102,74 centavos de dólar dos EUA por libra-peso no início do mês para 111,86 centavos no dia 25, antes de fechar o mês com 111,77 centavos. A tendência do indicativo era altista desde meados de outubro de 2019, e sua média de novembro, de 107,23 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, superou a de outubro em 10,1%.

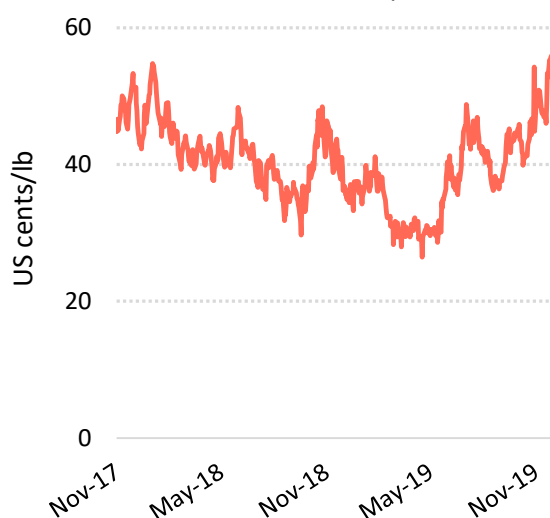
Figura 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC



© 2019 International Coffee Organization (www.ico.org)

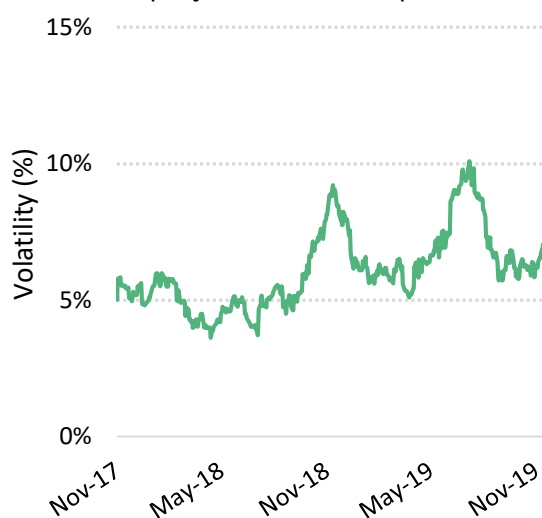
Em novembro de 2019 os preços indicativos de todos os grupos subiram. A maior alta foi a dos Naturais Brasileiros, que aumentaram 12,1%, alcançando 109,94 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, em parte devido à fase de baixa do ciclo produtivo bienal dos Arábicas do Brasil, e também à fraqueza do real. Os Outros Suaves subiram 11%, para 140,98 centavos/libra-peso, e os Suaves Colombianos subiram 10,6%, para 146,12 centavos. O diferencial entre ambos continuou a aumentar, subindo 0,8%, para 5,14 centavos/libra-peso. Em relação ao mês anterior, os Robustas aumentaram 6,8%, para 73,28 centavos/libra-peso.

Figura 3: Arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres



© 2019 International Coffee Organization (www.ico.org)

Figura 4: Volatilidade móvel de 30 dias do preço indicativo composto da OIC



© 2019 International Coffee Organization (www.ico.org)

A arbitragem entre Arábicas e Robustas, medida nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres, aumentou acentuadamente, alcançando 50,31 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, seu nível mais alto desde janeiro de 2017. Na bolsa de Nova Iorque os preços registraram 10,6% de alta, alcançando uma média de

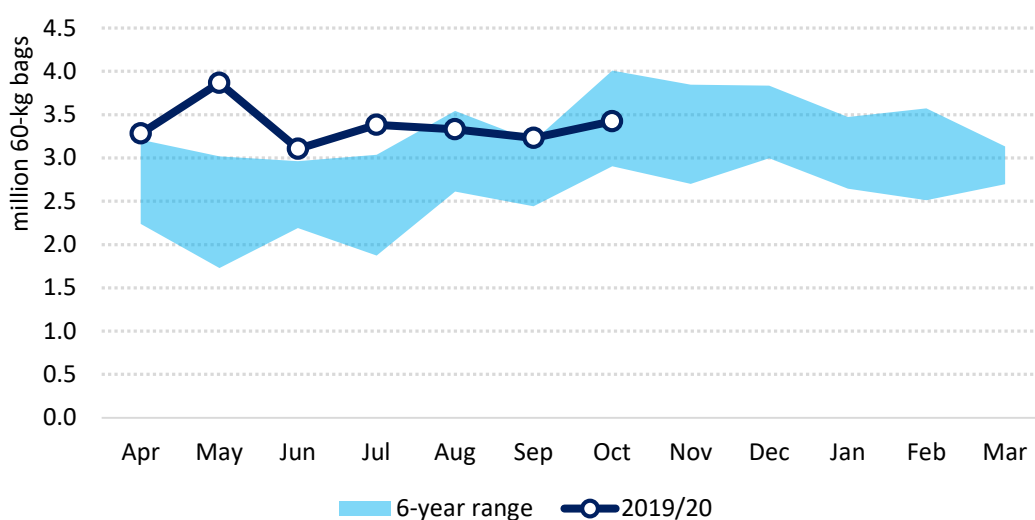
113,31 centavos/libra-peso em novembro de 2019, consentânea com uma queda do volume dos estoques certificados para seus níveis mais baixos desde junho de 2018. Na bolsa de Londres os preços subiram 8%, sua média passando a 63 centavos/libra-peso.

volatilidade do indicativo composto da OIC aumentou 0,9 ponto percentual durante o mês passado, para 7,1%. Entre os Arábicas, a volatilidade do indicativo dos Suaves Colombianos teve o maior aumento — de 1,2 ponto percentual —, passando a 7,2%; e a dos indicativos dos Outros Suaves e dos Naturais Brasileiros aumentou respectivamente 0,8 ponto percentual, para 6,9%, e 1,1 ponto percentual, para 9,2%. A volatilidade do indicativo dos Robustas subiu um ponto percentual, para 6,2%, em virtude de incertezas quanto à safra de outubro-setembro e da próxima safra brasileira de 2020/21.

Em outubro de 2019 as exportações globais perfizeram 8,91 milhões de sacas, seu volume mais baixo desde setembro de 2017. Esse volume representa uma queda de 13,4% em relação ao exportado em outubro de 2018 e de 2,4% em relação ao exportado em outubro de 2017. Os embarques dos Robustas caíram 21,6%, para 2,82 milhões de sacas, e os dos Arábicas caíram 9%, para 6,08 milhões. Os embarques dos Outros Suaves foram os que mais se reduziram, caindo 23,2%, para 1,33 milhão de sacas; e os dos Naturais Brasileiros caíram 9,5%, para 3,44 milhões. Os embarques dos Suaves Colombianos, em contrapartida, aumentaram 13,5%, para 1,31 milhão de sacas, em relação a outubro de 2018. A depreciação do peso colombiano contra o dólar dos EUA durante boa parte de 2019 pode ter contribuído para o aumento dos embarques dos Suaves Colombianos.

Em outubro de 2019 as exportações da América do Sul somaram 5,29 milhões de sacas, tendo à frente as do Brasil, que embarcou 3,42 milhões. As exportações do Brasil — correspondentes a 38,4% do total das exportações mundiais em outubro de 2019 — diminuíram 12,9% em relação ao volume que o país embarcou em outubro de 2018, devido a sua menor produção em 2019/20, que é ano de baixa no ciclo produtivo brasileiro. Apesar dessa queda em relação a outubro de 2018, até o momento no ano-safra de 2019/20 o país exportou um volume recorde de 23,62 milhões de sacas. Esse volume está 7,2% acima do segundo maior volume exportado pelo país, de 22,04 milhões de sacas, em abril-outubro de 2014.

Figura 5: Exportações no ano-safra do Brasil



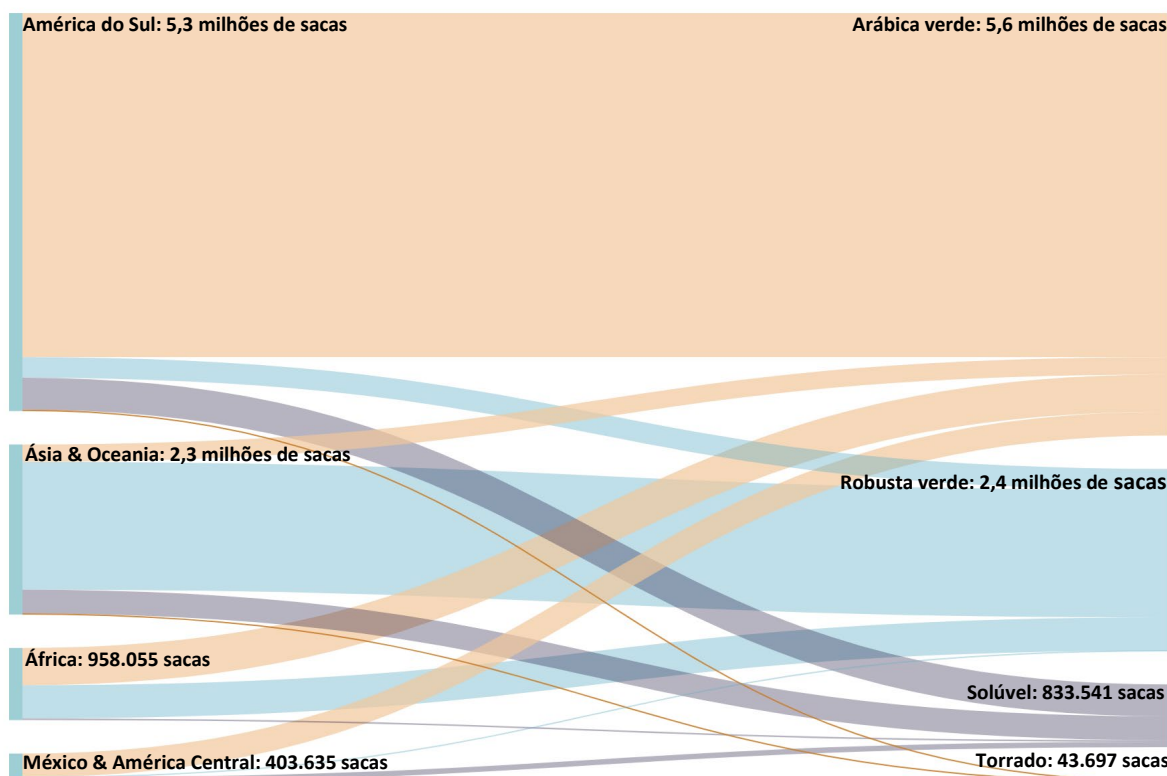
Alcançando 1,21 milhão de sacas, em outubro de 2019 as exportações da Colômbia aumentaram 13,9% em relação a outubro de 2018. As exportações de café verde pelo país aumentaram 15,5% no início de sua safra principal, e os volumes pequenos, mas em constante crescimento, de suas exportações de café torrado aumentaram 41,4%, alcançando 16.934 sacas. As exportações de solúvel

colombiano diminuíram 9,2% em relação a outubro de 2018. No entanto, o total de 672.791 sacas de solúvel exportado pelo país até agora este ano foi o segundo maior volume de solúvel que ele já embarcou no período. Os Estados Unidos, que ainda são o principal destino do café da Colômbia, em outubro de 2019 receberam 44,8% das exportações do país. Em segundo lugar veio a Alemanha, que recebeu 9,2% do total dessas exportações no mesmo mês.

Em outubro de 2019 as exportações da Ásia & Oceania caíram 23,5%, para 2,26 milhões de sacas.

Essa queda reflete principalmente uma redução dos embarques do Vietnã, cujo volume, de acordo com estimativa do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural do país, só alcançou 1,45 milhão de sacas. A queda acentuada das exportações vietnamitas foi acompanhada por notícias de atrasos das vendas de café pelos cafeicultores devido a preços baixos no mercado interno. Também houve uma redução do volume exportado pela Índia, onde as safras dos últimos dois anos foram afetadas por padrões meteorológicos erráticos, chuvas torrenciais e enchentes. Notícias locais também atribuem a queda de produção a maior incidência da broca branca do tronco do cafeeiro no início deste ano. O volume que a Índia exportou em outubro de 2019 é estimado em 350.000 sacas, 2,5% abaixo de outubro de 2018 e 22% abaixo de outubro de 2017. Enquanto isso, as exportações da Indonésia — que haviam diminuído no ano cafeeiro de 2018/19 devido a uma escassez crescente da produção de Sumatra — mais que dobraram, alcançando 342.464 sacas em outubro de 2019.

Figura 6: Exportações de café, por região e por forma, outubro de 2019



As exportações de Uganda, de 378.238 sacas, foram as maiores da região africana, seguidas pelas da Etiópia. O total exportado pela África foi de 958.055 sacas. Em comparação com o mesmo mês do ano anterior, as exportações de Arábica por Uganda diminuíram 30%, para 75.501 sacas, e as de

Robusta aumentaram 24,6%, para 302.737 sacas. As exportações de Arábica ugandense diminuíram durante a maior parte de 2019, registrando 16,6% de queda nos primeiros dez meses em relação ao mesmo período de 2018. No entanto, o aumento das exportações de Robusta pelo país mais que contrabalançou essa queda e, em consequência, o total que Uganda exportou no período foi 7,4% maior. A Autoridade de Desenvolvimento do Café de Uganda atribui esse aumento a uma boa colheita principal e a boas colheitas secundárias, graças a tempo favorável em 2019.

Só tendo exportado um total de 403.635 sacas, o México & América Central começaram o ano cafeeiro embarcando 17,3% menos café que em outubro de 2018. A queda do total exportado pela região refletiu a redução dos embarques da Costa Rica, de Honduras e do México. Honduras— o maior produtor de Arábica da América Central e o quarto maior do mundo — viu seus embarques caírem 25,8%, para 74.980 sacas. Além dos preços em declínio, sabe-se que as safras hondurenhas foram afetadas por maior incidência de pragas e doenças e por uma seca contínua, que em setembro levou à declaração de um estado de emergência nacional. Na Costa Rica os embarques caíram 66,2%, para 11.853 sacas, o menor volume exportado pelo país desde agosto de 1980. Uma continuação desse declínio era prevista para novembro de 2019, em consequência de um surto recente de ferrugem que fragilizou a cafeicultura do país.

A OIC mantém sua previsão preliminar de um pequeno déficit global de cerca de 502.000 sacas no ano cafeeiro de 2019/20. Apesar de um crescimento mais lento, prevê-se que o consumo será maior que a produção durante o ano. A maior parte do aumento do consumo, em termos absolutos e em termos relativos, deve ocorrer na Ásia & Oceania. Do lado da produção, tanto a menor safra de Arábica na fase de baixa do ciclo produtivo brasileiro quanto a previsão de tempo impropício em partes da América Central e da Ásia podem continuar a afetar os preços nas próximas semanas. O impacto desses fatores, porém, pode ser neutralizado pela recente fraqueza do real brasileiro e pela aproximação da fase de alta do ciclo produtivo do Brasil.

Quadro 1: Preços indicativos da OIC e de futuros (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
Monthly averages							
Nov-18	109.59	139.27	137.11	113.27	83.52	117.06	75.23
Dec-18	100.61	127.86	127.10	102.10	77.57	105.79	69.59
Jan-19	101.56	129.28	128.46	102.94	78.24	107.93	70.32
Feb-19	100.67	127.93	128.45	100.06	78.65	104.12	70.52
Mar-19	97.50	125.23	123.89	95.81	76.96	98.84	68.61
Apr-19	94.42	124.42	121.13	92.47	73.28	95.31	65.06
May-19	93.33	124.40	120.55	91.95	71.12	94.86	62.45
Jun-19	99.97	133.49	129.73	100.69	74.02	104.44	65.41
Jul-19	103.01	137.63	135.47	105.43	73.93	109.01	64.83
Aug-19	96.07	129.20	126.23	95.85	70.78	99.87	60.90
Sep-19	97.74	131.90	128.89	98.73	70.64	102.81	60.31
Oct-19	97.35	132.09	126.99	98.10	68.63	102.41	58.34
Nov-19	107.23	146.12	140.98	109.94	73.28	113.31	63.00
% change between Oct-19 and Nov-19							
	10.1%	10.6%	11.0%	12.1%	6.8%	10.6%	8.0%
Volatility (%)							
Nov-19	7.1%	7.2%	6.9%	9.2%	6.2%	14.3%	7.3%
Oct-19	6.2%	6.0%	6.1%	8.1%	5.2%	8.6%	6.1%
Variation between Oct-19 and Nov-19							
	0.9	1.2	0.8	1.1	1.0	5.7	1.2

* Preço médio da 2.^a e 3.^a posições**Quadro 2: Diferenciais de preços (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)**

	Colombian Milds Other Milds	Colombian Milds Brazilian Naturals	Colombian Milds Robustas	Other Milds Brazilian Naturals	Other Milds Robustas	Brazilian Naturals Robustas	New York* London*
Nov-18	2.16	26.00	55.75	23.84	53.59	29.75	41.83
Dec-18	0.76	25.76	50.29	25.00	49.53	24.53	36.20
Jan-19	0.82	26.34	51.04	25.52	50.22	24.70	37.61
Feb-19	-0.52	27.87	49.28	28.39	49.80	21.41	33.60
Mar-19	1.34	29.42	48.27	28.08	46.93	18.85	30.23
Apr-19	3.29	31.95	51.14	28.66	47.85	19.19	30.25
May-19	3.85	32.45	53.28	28.60	49.43	20.83	32.41
Jun-19	3.76	32.80	59.47	29.04	55.71	26.67	39.03
Jul-19	2.16	32.20	63.70	30.04	61.54	31.50	44.18
Aug-19	2.97	33.35	58.42	30.38	55.45	25.07	38.97
Sep-19	3.01	33.17	61.26	30.16	58.25	28.09	42.50
Oct-19	5.10	33.99	63.46	28.89	58.36	29.47	44.07
Nov-19	5.14	36.18	72.84	31.04	67.70	36.66	50.31
% change between Oct-19 and Nov-19							
	0.8%	6.4%	14.8%	7.4%	16.0%	24.4%	14.2%

* Preço médio da 2.^a e 3.^a posições

Quadro 3: Equilíbrio oferta/demanda mundial

Coffee year commencing	2015	2016	2017	2018	2019*	% change 2018/19
PRODUCTION	154 996	158 625	160 376	169 001	167 399	-0.9%
Arabica	91 181	100 776	96 698	98 328	95 680	-2.7%
Robusta	63 815	57 849	63 678	70 673	71 718	1.5%
Africa	15 756	16 729	17 376	18 304	18 201	-0.6%
Asia & Oceania	49 484	45 652	46 608	48 662	49 577	1.9%
Mexico & Central America	17 106	20 322	21 725	21 345	21 544	0.9%
South America	72 651	75 921	74 667	80 691	78 078	-3.2%
CONSUMPTION	155 491	158 642	162 555	165 345	167 901	1.5%
Exporting countries	47 548	48 488	49 793	50 510	51 018	1.0%
Importing countries (Coffee Years)	107 943	110 154	112 763	114 835	116 882	1.8%
Africa	10 951	11 130	11 527	11 724	11 939	1.8%
Asia & Oceania	32 863	34 573	35 697	36 742	37 838	3.0%
Mexico & Central America	5 295	5 226	5 321	5 401	5 474	1.4%
Europe	52 147	52 045	53 148	53 896	54 542	1.2%
North America	28 934	29 559	29 941	30 454	30 965	1.7%
South America	25 299	26 111	26 922	27 128	27 141	0.1%
BALANCE	-495	-18	-2 179	3 657	-502	

Em milhares de sacas de 60 kg

*Estimativas preliminares

Como as cifras deste quadro se baseiam em anos cafeeiros, as estimativas diferem das cifras publicadas no quadro 1 do Relatório sobre a Produção de Café (<http://www.ico.org/prices/po-production.pdf>), que contém dados baseados em anos-safra. Maiores detalhes são dados na nota explicativa no final deste relatório.

Quadro 4: Total das exportações dos países exportadores

	Oct-18	Oct-19	% change	November - October		
				2017/18	2018/19	% change
TOTAL	10 290	8 907	-13.4%	120 904	129 550	7.2%
Arabicas	6 686	6 083	-9.0%	76 506	83 835	9.6%
<i>Colombian Milds</i>	1 154	1 310	13.5%	13 921	15 116	8.6%
<i>Other Milds</i>	1 729	1 329	-23.2%	28 012	26 855	-4.1%
<i>Brazilian Naturals</i>	3 804	3 444	-9.5%	34 573	41 864	21.1%
Robustas	3 603	2 824	-21.6%	44 398	45 715	3.0%

Em milhares de sacas de 60 kg

Estatísticas mensais de comércio podem ser acessadas pelo site da OIC: www.ico.org/trade_statistics.asp.

Quadro 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

	Nov-18	Dec-18	Jan-19	Feb-19	Mar-19	Apr-19	May-19	Jun-19	Jul-19	Aug-19	Sep-19	Oct-19	Nov-19
New York	2.79	2.80	2.82	2.83	2.84	2.81	2.73	2.70	2.70	2.66	2.60	2.55	2.42
London	1.77	1.88	2.08	2.01	1.97	1.98	2.11	2.18	2.47	2.60	2.62	2.69	2.64

Em milhões de sacas de 60 kg

Nota explicativa para o quadro 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC 120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, ela converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2014/15 começou em 1.º de outubro de 2014 e terminou em 30 de setembro de 2015. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2014/15 começou em 1.º de abril de 2014 e terminou em 31 de março de 2015, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2014/15. O ano-safra do Brasil de 2015/16, porém, começou em 1.º de abril de 2015 e terminou em 31 de março de 2016, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2014/15. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2014/15 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2014 a março de 2015 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2015 a março de 2016.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.